



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES  
Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

## *APRESENTAÇÃO*

Nosso objetivo ao montar este Plano de Gestão – Quadriênio – 2011 - 2014 é fazer com que o conjunto de ações pedagógicas e administrativas desenvolvidas em nossa escola, seja instrumento valioso de orientação aos professores e demais funcionários, no desenvolvimento de seu trabalho junto com os alunos, formando-os cidadãos críticos e participantes.

O eixo do trabalho será a Proposta Pedagógica que será conhecida em documento próprio. Assim, neste processo será importante muito planejamento, momentos de reavaliação e retomadas de posições, quando imprevisto surgirem.

A Escola Maria Paula, dentro do panorama educacional de São Paulo, tem a determinação no cumprimento do compromisso de formar novas gerações.

Que se respeite e se estimule a diversidade, o desejo de investigar e a capacidade de criação e de crítica para desenvolver competências e habilidades, com vista às tendências dos cenários e dos papéis sociais emergentes.

A montagem curricular ratifica a prioridade para a busca e aquisição de informações, para o estabelecimento de relações entre o que é apreendido e a capacitação para refletir e discernir.

O Plano Gestão tem como objetivo maior traçar o perfil da U. E. , mostrando sua identidade própria, na medida em que contempla as intenções comuns de todos os envolvidos, norteando o gerenciamento das ações intra-escolares e operacionalizando a Proposta Pedagógica.

Pretende-se assim, a garantia da significação do conhecimento e da aprendizagem.

## *IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA*

### **Nome da Escola**

EE Prof<sup>a</sup> Maria Paula Marcondes Domingues – CNPJ 46.384111/0032-46

Código CIE – 001223 - Código UA : 39867

Código FDE – Prédio: 00.09.127 – Convênio 0002291

APM EE Prof<sup>a</sup> Maria Paula Marcondes Domingues – CNPJ 50.200.724/0001-57

Denominações Anteriores:



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

Grupo Escolar de Vila Albertina

Grupo Escolar Prof<sup>a</sup> Maria Paula Marcondes Domingues

Grupo Escolar Ginásio Prof<sup>a</sup> Maria Paula Marcondes Domingues

### **Endereço da Escola**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina - CEP 02373-000 - São Paulo / SP.

Tels 2204-3288 (fax) e 2953-9506

E-mails: [e001223a@see.sp.gov.br](mailto:e001223a@see.sp.gov.br) – [eeprofmariapaula@hotmail.com](mailto:eeprofmariapaula@hotmail.com)

### ***CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR***

A Escola Estadual Profa. Maria Paula Marcondes Domingues, iniciou suas atividades no ano de 1958, como 1<sup>a</sup> Escola Mista Anexa ao Ginásio Estadual de Tremembé, funcionando 02 classes no atual Centro de Educação Infantil Lar Bibi Monteiro, sito a Av. Nova Cantareira, 5582.

Em 04 de agosto de 1965, inaugurou-se o prédio atual, com o nome de Grupo Escolar de Vila Albertina e em 25/06/1968 Grupo Escolar Profa. Maria Paula Marcondes Domingues.

Maria Paula Marcondes Domingues, nasceu em Taubaté. Logo depois de formada veio para S.Paulo e se instalou no bairro de Santana onde lecionou nas Escolas Isoladas, Escolas Reunidas do Chora Menino e finalmente no grupo Escolar Buenos Aires, onde se aposentou depois de mais de 40 anos de profícuos serviços prestados ao magistério. Foi, também, durante 50 anos Presidente da Pia União das Filhas de Maria de Santana.

Inicialmente, a escola atendia alunos de 1<sup>a</sup>. a 4<sup>a</sup>. séries, passando depois a atender alunos até a 8<sup>a</sup>. série e supletivo.

Após a reorganização feita a partir de 1996 voltou a atender alunos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série (Ciclo I do Ensino Fundamental).

Atualmente, possui 08 salas de aula. Mantemos os seguintes cursos:

#### *Ensino Fundamental ( 08 anos)*

Educação Básica – Ensino Fundamental Ciclo I de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série de acordo com o art<sup>o</sup> 21 da LDB 6394 de 20/12/96, Deliberação CEE 10/97, DOE 05/08/97, Deliberação CEE 10/97, DOE 04/09/97 e Instrução Conjunta CENP – COGSP CEI, DOE 13/08/98.

#### *Ensino Fundamental ( 09 anos)*



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

Fundamental Ciclo I do 1º ao 5º ano de acordo com a LEI 9394/96 alterada pela Lei 11274 de 06/02/2006, Deliberação CEE 73/2008, DOE 03/04/2008, Indicação CEE 76/08.

A Escola possui cozinha, um almoxarifado, despensa para a merenda escolar, salas destinadas à secretaria, diretoria, coordenação pedagógica e sala dos professores (anteriormente funcionava nesta sala gabinete dentário)

Num ambiente agradável, próximo a quadra de esportes, existe um pomar com árvores frutíferas; manga, abacate, caqui, mexerica, laranja, limão e jabuticaba. Lembrando ainda, o espaço reservado a criação de aves, que diariamente são cuidadas pelas crianças. Pela proximidade da Serra e do Horto Florestal, é comum recebermos visitas de esquilos que livremente passeiam pela escola e bandos de tucanos.

#### *Núcleo Operacional*

A Unidade de Ensino conta com 04 funcionários contratados por Tempo de trabalho Determinado – Categoria O, sendo dois (02) Agentes de Organização e dois (02) Agentes de Serviço.

#### *Corpo Docente*

A Escola conta com 16 Professores de Educação Básica I entre efetivos, Categoria F e Categoria O, 01 Professor de Educação Básica II efetivo e readaptado; 04 professores de Educação Básica II para Educação Física e Arte entre efetivos, Categoria F e Categoria O e três (03) professores eventuais.

#### **DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

No contexto de se implementar a proposta educacional, a qual tem suas diretrizes explicitadas, a Equipe Escolar elabora o diagnóstico de sua realidade escolar. Essa pesquisa teve a finalidade de atualizar os dados da pesquisa socioeconômica de 2011.

Recebemos todos os anos um grande número de alunos por transferência de unidades diversas: públicas e particulares.

Assim, temos um universo de 500 alunos bem heterogêneo, para o qual a Unidade de Ensino preparou seu trabalho, com ações que estarão explicitadas neste Plano Gestão.

Recebemos neste início de ano letivo em torno de 140 alunos por transferência, oriundos dos mais diversos universos escolares, o que acentua esta heterogeneidade. A situação socioeconômica da comunidade gera esta dinâmica: a entrada e saída de alunos o ano todo, dado que torna mais trabalhoso o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES  
Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

## *CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR / CLIENTELA*

A clientela desta U.E., pertence à comunidade que sofreu uma queda no seu nível econômico nos últimos anos. Encontramos muitas famílias com problemas de desemprego, número este que tem aumentado ano a ano.

A atividade econômica principal da comunidade está baseada no comércio. Além de grandes casas comerciais, existem indústrias. O nível sócio econômico é médio ou inferior, correndo numa escala de um para outro, existindo alguns poucos bem sucedidos.

Os pais procuram informalmente a escola no intuito de acompanhar a vida escolar de seus filhos. Além disso, participam da reunião de pais e mestres, das assembleias da APM, Conselho de Escola, comparecem à escola, por ocasião das festas escolares, tendo características peculiares, predominância de alguns naturais deste bairro, muitos dos quais, são filhos de ex-alunos desta U.E., fator este preponderante para caracterização da clientela fixa.

Durante os encontros com os pais procura-se orienta-los quanto à formação de seus filhos tanto no campo educacional, quanto no campo intelectual; a importância da escola, suas metas e objetivos; a proposta de trabalho da U.E. diagnóstico de cada sala para melhor aprendizagem, como também ouvir a comunidade no que tem a dizer para buscar um consenso da ação educativa.

Como instituições religiosas igrejas com várias denominações: Católica, Evangélica, entre outras.

A Biblioteca Cora Coralina é a mais próxima da U.E., as demais se situam no Jaçanã e Santana. A comunidade onde se situa a escola caracteriza-se por apresentar alguns aspectos que podem ser classificados como específicos e outros que se inserem no quadro geral de caracterizações para este perfil dependendo da classe social que predomina na região onde a escola se insere.

Vejamos alguns aspectos relevantes vinculados ao que se convencionou denominar perfil socioeconômico. Estes dados estatísticos revelam o perfil da clientela escolar atendida por esta U.E. Lembramos que incluímos na pesquisa notas atribuídas dos ao trabalho escolar.

### *LINHAS BÁSICAS DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA*

..." Os ventos que sopram no mundo nos colocam... diante de uma mudança mais global: não mais de signo político ou de período histórico, mas de época e civilização. Isto traz uma nova maneira de ver o mundo e exige, de todos os habitantes do planeta, o abandono das certezas para interpretar de maneira diferente, o fazer humano." (Méjia, 1994,46)

A Proposta Pedagógica é um documento elaborado pela equipe pedagógica com a participação efetiva dos professores. Trata-se de um documento que define



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

caminhos e metodologia sobre o fazer pedagógico. A proposta é flexível e inacabada, como um ser vivo-respira, seu oxigênio é a vontade e a competência de proporcionar um ensino de qualidade. Na busca do acerto, da melhoria e para que não caia no devaneio, sem qualquer efeito sobre a realidade, há a necessidade da avaliação constante e revisão quando necessária.

Essa Proposta torna explícita a identidade da nossa escola na maneira como exerce as competências que lhe estão atribuídas e como gera. Ela tem como base os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e tem como principal desafio à implantação da educação para a cidadania com a inclusão de questões sociais para aprendizagem e a reflexão dos alunos. Sua tendência é apresentar um currículo articulado, e aberto a novos temas.

A escola optou por definir como proposta geral de seu projeto educacional para o quadriênio 2011-2014 manter o trabalho de implementar o resgate da cidadania do aluno, a partir da ênfase do desenvolvimento do pensamento crítico e participativo como um aprofundamento maior. Dois conceitos amplos e ambíguos que, que devem ser bem dimensionados.

Entendemos por resgate da cidadania o esforço que deverá ser despendido pela escola, nos anos letivos que se seguem, para dar garantias mínimas aos alunos, de acesso a um ensino de boa qualidade como um direito seu e não concessão. Ao mesmo tempo, a ênfase ao pensamento crítico irá pressupor atingir de algumas metas na ação pedagógica cotidiana, tais como: racionalidade, objetividade, e não arbitrariedade.

Supondo que o trabalho pedagógico ideal seja constituído de três condições fundamentais: conhecimento por parte do professor daquilo que irá transmitir (domínio dos conteúdos); relativa noção de como é que se processa a aprendizagem (domínio de alguns princípios da psicologia da educação) e preocupação com os resultados de seu trabalho em sala de aula (compromisso com a verdade, envolvimento, noções de direito e cidadania, lembrando que o professor deve ser o espelho para seu aluno), a escola estará mais próxima ou mais distante do atingimento de sua proposta educacional na medida em que estas três variáveis estejam mais ou menos presentes no conjunto de seu quadro docente. A somatória dos três níveis dá conta dos dois conceitos da cidadania e ênfase do pensamento crítico. A gestão da escola, desta forma, estará empenhada permanentemente em verificar o cotidiano, quais dos três elementos estão em desajuste ou precisando de correção por parte de todos os envolvidos com a ação pedagógica.

Resgate da cidadania, no sentido amplo, pressupõe clareza com relação ao papel de cada um no processo educativo. O professor deve ensinar, sendo o aluno o objeto permanente de sua ação. O fracasso escolar deve ser pensado como sendo um problema de ordem pedagógica, exclusivamente, e um não atendimento dos objetivos mínimos da proposta educacional.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

Preocupar-se com a qualidade do que se ensina e com o resgate da cidadania com ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico, são sinônimos, uma vez que um pressupõe o outro. O empenho em conseguir para a aprendizagem eficaz resgata pela via da escola, o direito do cidadão/aluno e ao mesmo tempo supera a dicotomia entre o papel da escola pública para as camadas populares e a função docente. Afinal de contas é na sala de aula onde em última instância, se resolve o problema da qualidade, do resgate da aprendizagem, etc.

A utilização de alguns parâmetros já referidos anteriormente como racionalidade, objetividade, imparcialidade e não arbitrariedade permite que se possa passar a ação da escola em seu conjunto, desde as relações interpessoais professor/aluno, diretor/professor, diretor/aluno, funcionário/aluno, etc, até as relações da escola com a comunidade e com os órgãos do sistema de ensino.

É simples detectar em uma sala de aula, na convivência diária dos alunos com seus pares, na ação do diretor no cotidiano, na forma que os funcionários pensam sua função, se está ou não havendo preocupação, por exemplo, com a imparcialidade, a não arbitrariedade, a racionalidade.

Entendemos as formas de relação entre a escola e a sociedade como determinação daquela em relação a esta. Internamente as relações podem ser pensadas como forma de superar a distância entre o direito e o realizado. Se é direito do cidadão que frequenta a escola pública ter um ensino de boa qualidade é dever da escola envidar esforços para consegui-lo ou realiza-lo. Pareceu-nos um bom caminho. Portanto, conjugarmos o resgate da cidadania com ênfase no pensamento crítico para darmos sentido à ação educacional da escola neste quadriênio.

Deve, portanto ser preocupação constante de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a construção contínua do conhecimento ao longo dos 5 anos do Ensino Fundamental.

Logo em cada ano de trabalho, neste no quadriênio, discute-se a missão da escola elegendo temas geradores para o trabalho, sempre num contexto maior que é a formação do aluno.

Por meio do diagnóstico da escola como dito acima, e do seu entorno a Proposta Pedagógica visa alcançar as prioridades da comunidade escolar, preparando, definindo, organizando os espaços físicos e infra - estruturais da escola para melhores condições de trabalho, garantindo assim que os alunos aprendam e valorizem a Escola para que ela promova uma boa educação, numa Escola Pública de Qualidade.

Para tanto a proposta pedagógica será construída de forma minuciosa e com uma perspectiva profissional séria, a fim de promover uma educação com capacidade de aprendizado permanente, desenvolvendo instrumentos para atividades intelectuais coletivas e inovadoras, como a capacidade de expressão, de comunicação e de aquisição de informações, a criatividade e o equilíbrio emocional, importantes para o exercício de uma cidadania plena, considerando como objetivos escolares, a



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

promoção de saberes práticos, de valores humanos, sensibilidade estética, valores éticos, habilidades práticas que demandam linguagem e tratamento pedagógico adequados para um processo de interação sócia.

Para desenvolver a construção da Proposta Pedagógica teremos por prática, aspectos da cultura local, social, democráticos, no intuito de buscar a autonomia da escola, para realizar sua função social.

A formação da Proposta Pedagógica desta Escola passa primeiramente pela formação contínua do professor, que acontecerá nas reuniões de HTPC. Que assegurem diretrizes didático-pedagógicas necessárias a um planejamento integrado para o desenvolvimento das atividades curriculares da escola, buscando o aperfeiçoamento do ensino, que tem como resultado final à satisfação dos alunos, do corpo docente e de toda comunidade escolar.

A construção da Proposta Pedagógica tem como base de estudos e formação a Legislação Federal, a Constituição da República do Brasil, a Lei 9394/96 LDB a Lei 8069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente e Normas Regimentais Básicas da Escola.

### *GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS*

O aluno vem para a escola necessariamente para aprender e criar instrumentos para pensar, agir de forma nova diante da realidade em que vive. E para saber se a escola está cumprindo seu papel é necessário que avaliemos com essa ferramenta que está a serviço da gestão e do planejamento escolar para aprimorar o desempenho dos alunos

Importante ressaltar que em função desta escola ter tido dados estatísticos e resultado do SARESP acima das metas estabelecidas nos mostram que nossos objetivos estão sendo alcançados, se estamos cumprindo com nosso papel; o de levar o aluno a aprender. É a avaliação que nos aponta quais conteúdos os alunos estão enfrentando maiores dificuldades e onde deve haver intervenção imediata por parte dos professores.

Dessa forma o gestor deve participar do processo pedagógico de sua escola enquanto gestor pedagógico para observar e identificar as áreas que devem ser priorizadas na orientação e capacitação de seu corpo docente. A escola fará da avaliação contínua uma aliada, que permite que um problema de aprendizagem seja percebido rapidamente, podendo tomar providências para supera-lo, um instrumento importante é a sondagem realizada com os alunos onde o professor consegue detectar a eficiência podendo fazer uma intervenção correta através do Mapa da Classe.

Muitas vezes o problema pode estar num ritmo diferente do aluno em relação à classe, daí a importância do encaminhamento para o Projeto de Recuperação Paralela muito bem detalhado e acompanhado pelo professor da classe com troca de



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

informações, ou por vezes o problema está no próprio professor, que ainda não conseguiu a melhor forma de ensinar esse aluno.

Para isso é essencial a troca de experiências, entre os professores nas horas de trabalho pedagógico comum, planejar assim, as rotinas pedagógicas por séries entre seus pares.

O gestor escolar deve propiciar um envolvimento em seu corpo docente que leve a uma ação educativa integrada, onde os professores poderão aprofundar-se coletivamente nos estudos dos conteúdos curriculares de forma contínua e sistemática, levando-os a superação do senso comum da prática pedagógica, eliminando procedimentos tradicionais que desconsideram a realidade atual.

O gestor escolar deve mediar as ações de forma que contemple as expectativas e ansiedades dos professores, caminhando juntamente com as propostas e metas da Secretaria da Educação que nos fornece subsídios para ampliar o domínio da língua e da linguagem fundamental para o exercício da cidadania.

### *DE QUE FORMA INTERVIR PARA MELHORAR O RENDIMENTO*

As avaliações contínuas, avaliações bimestrais e sondagens foram realizadas, utilizando sempre registros anteriores do mesmo ano letivo.

No processo de recuperação paralela, obtemos melhores resultados com alunos que dela participam, dessa forma os objetivos que não eram alcançados em sala de aula, com outro professor, outra metodologia e um acompanhamento mais individualizado foram atingidos.

Outras formas de avaliação e acompanhamento do ensino aprendizagem dos alunos que foram promovidos para a 5<sup>a</sup>. série são feitas pelos professores desses alunos que elaboram relatórios referentes ao desempenho da criança e os mesmos são entregues para a Escola Estadual Ruy Barbosa e Escola Estadual Arnaldo Barreto.

### *GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS*

O aluno vem para a escola necessariamente para aprender e criar instrumentos para pensar, agir de forma nova diante da realidade em que vive. E para saber se a escola está cumprindo seu papel é necessário que avaliemos com essa ferramenta que está a serviço da gestão e do planejamento escolar para aprimorar o desempenho dos alunos.

### *GESTÃO PEDAGÓGICA*

O Currículo é o que define o que ensinar é o conjunto de conhecimentos e experiências de aprendizagem a ser oferecido aos alunos que passa por várias



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

instâncias de elaboração, nas prioridades estabelecidas para a política educacional, que elaboram leis, diretrizes, orientações e indicações sobre os conteúdos a serem ensinados, visando à formação básica do cidadão, como a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e outros documentos oficiais emitidos pelos estados que procuram orientar e apoiar as discussões e o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da Escola. Este é o currículo nacional formal. Este currículo forma é reorganizado na escola servindo de parâmetro para organização do currículo real, que vai se adequar à realidade de cada região, de cada escola, articulando-se às necessidades dos alunos, aos materiais e recursos disponíveis na escola.

A elaboração do currículo na escola deve servir de ferramenta para os alunos compreenderem o mundo se seus conhecimentos forem apropriados por meio de um ensino bem ministrado. Isso exige da equipe escolar um planejamento bem conduzido, que leve conseqüentemente o sucesso escolar dos alunos, que provoque mudanças culturais na medida em que se traduza em práticas concretas no interior da adoção de práticas multidisciplinares facilita a compreensão do conhecimento trazendo maior integração entre seus diferentes conhecimentos.

Portanto a Proposta Pedagógica da Escola, o Planejamento, o Plano de Ensino devem estar comprometidos com o projeto de educação, com o desenvolvimento das competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

As identificações das formas de registro do processo de ensino e aprendizagem são elaboradas pelos professores através de sondagens, mapa da classe, desenvolvimento de atividades, por meio de coleta do histórico escolar do aluno, elaboração de ficha diagnóstica, elaborar um roteiro estabelecendo estratégias para atender alunos com problemas de aprendizagem semelhantes. Após a realização de avaliações diagnósticas, registro do desenvolvimento do aluno, anotações no diário de classe, os professores se reúnem em série para discussão e análise dos dados, promovendo assim as devidas intervenções pedagógicas, individuais e coletivas, respeitando as particularidades individuais, a valorizando o conhecimento adquirido pelo aluno para utilização de sua prática. as escolas, na sala de aula, relacionadas a situações e problemas do dia-a-dia.

Esta análise de acompanhamento das atividades pedagógicas e registros desenvolvidos pela equipe docente é o que garante a articulação da proposta pedagógica da escola.

As identificações da coerência entre as ações realizadas e a proposta pedagógica da escola são as atividades multidisciplinares desenvolvidas como espaço de educação inclusiva para todos promovendo ambientes dinâmicos que correspondam à expectativa da sociedade, respeitando a autonomia do professor para promover projetos significativos para os alunos e que possam ser estendidos às suas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

famílias em participação e parcerias dando assim significado a toda aprendizagem da escola.

Dessa forma o professor cumpre sua função sócio-educativa globalizada, pois ele estará promovendo ações pedagógicas que interagem com pais e responsáveis numa gestão democrática e participativa.

As ações para fortalecer o compromisso e vínculo entre o professor e o aluno estão ligadas a afetividade e respeito que cada educador tem em comprometer-se com a aprendizagem de todos os alunos, rompendo com práticas de exclusão como avaliações classificatórias, implementando uma avaliação formativa.

Sozinho o diretor de escola não conseguirá atingir essa meta.

Um passo importante na formação da gestão escolar é o compromisso de todos na escola, com o projeto, é necessário que a comunidade escolar possa ter acesso à formação desse Projeto, tendo clareza de sua natureza educativa para execução das propostas adotadas pela escola, favorecendo a todos os setores condições de exercer suas atribuições de forma clara e unificada dentro da escola.

O Diretor de Escola deve propiciar momentos e encontros de todos os colegiados, profissionais da escola, pais e alunos para juntos avaliarem a caminhada, identificarem as ações avaliando assim o trabalho para um melhor desempenho por parte de todos os envolvidos.

Atualmente a escola vem refletindo sobre determinadas práticas adotadas anteriormente, buscando cada vez mais integrar o aluno como um ser que tem sentimentos e conhecimentos, que são importantes para a construção do Projeto Político Pedagógico. Após a realização das avaliações diagnósticas e as respectivas anotações no diário de classe, os professores se reúnem em série para discussão e análise dos dados, promovendo assim as devidas intervenções pedagógicas, individuais e coletivas, respeitando as particularidades individuais, a valorização do conhecimento adquirido pelo aluno para utilizá-las em sua prática pedagógica.

## CONCLUSÃO

Ao longo dos 04 anos do Plano Gestão, verificou-se uma melhoria na qualidade de ensino, onde os alunos têm tido um desenvolvimento positivo, lendo mais, sabendo argumentar. Os projetos de reforço e recuperação representam um significativo apoio ao desenvolvimento dos alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem, no entanto, ainda há alunos que não comparecem aos mesmos, por razões diversas: falta de interesse, distância da escola, falta de familiar que possa busca-lo mais tarde, etc.

As reuniões de Planejamento e HTPCs têm dado oportunidade para se exercer uma gestão democrática, um trabalho coletivo, sem o qual não há possibilidade de se



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

construir uma escola coesa, cooperativa, solidária, eficiente, eficaz e comprometida. Nos HTPCs são desenvolvidas leituras de textos, orientadas pela Professora Coordenadora Pedagógica, que as elabora com base em capacitações dadas pela Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino Norte 2.

É também momento para ler, refletir e discutir sobre textos teóricos como Perrenoud, Morin, Piaget, Emilia Ferreiro, etc. adequando-os e inserindo-os à prática educativa. Docentes da U.E. têm participado das capacitações ministradas pela Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino Norte 2 e outras reuniões que são chamados a comparecer. A U.E. conta com materiais de apoio didático pedagógico à disposição dos docentes para serem utilizados com os alunos.

Esses recursos são adquiridos através de verbas públicas e da APM da U.E. Embora a APM e o Conselho de Escola atue razoavelmente, é objetivo da escola que o envolvimento da comunidade seja maior. Durante os 04 anos da vigência do Plano Gestão, os Conselhos de Classe foram sendo aprimorados, trabalhando através da análise das diversas atividades dos alunos e principalmente de textos produzidos por eles. Sendo cada professor orientado como prosseguir, elaborando metodologias mais adequadas. É um momento de análise, reflexão e tomada de decisão para intervenções mais adequadas.

Foram estabelecidas metas Pedagógicas e Administrativas norteando ações coletivas em relação ao trabalho em sala de aula, à postura dos professores e alunos, às ações necessárias à consecução da meta do ponto de vista pedagógico, estabelecendo a interdisciplinaridade.

O vínculo entre alunos e escola é positivo havendo a participação das famílias nos eventos promovidos pela Unidade de Ensino.

## *PLANO ANUAL DE TRABALHO DO PROFESSOR COORDENADOR*

### *1. Justificativa*

a) De Ordem Legal: Atendimento às determinações legais do Decreto nº 40510/95 de 04/12/95, no seu artº 4º - Programação e Reorganização das Escolas da Rede Pública Estadual, bem como a Resolução S.E. 35/2000 DOE 08/04/2000.

b) Tendo em vista a RES SE 35/00 DOE 08/04/00, que dispõe sobre a Coordenação Pedagógica das Unidades Escolares, esse Plano tem o objetivo de direcionar e racionalizar o trabalho de coordenação pedagógica numa dinâmica ativa de interação de toda a equipe envolvida no processo de ensino aprendizagem. Ainda prevê a atuação da Coordenação junto à Direção, aos professores, alunos, garantindo a integração e a coletividade do grupo.

### *2. Objetivo Geral da Coordenação*



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

Ao Professor Coordenador caberá assessorar a Direção da U.E. na articulação das ações pedagógicas e didáticas e subsidiar o professor no desenvolvimento de seu trabalho. Como objetivo geral, visa ainda a melhoria do rendimento escolar, buscando uma melhor qualidade de ensino. É também objetivo do Professor Coordenador promover ações que integrem o corpo docente, funcionários e toda a comunidade escolar, desenvolvendo um trabalho coletivo sem o qual não haverá pleno aprendizado.

### 3. *Objetivos Específicos da Coordenação*

- a) Participar e coordenar as atividades de Planejamento da Escola.
- b) Acompanhar sistematicamente a execução do Plano Escolar
  - . coordenando o atingimento da Proposta Educacional da U.E, promovendo a integração horizontal e vertical;
  - . coordenando e avaliando os Projetos Educativos da U.E. nas várias séries; organizando juntamente com a direção todas as reuniões dos HTPCs, bem como as reuniões pedagógicas;
- c) Acompanhar o processo de avaliação do aproveitamento nos diferentes componentes ou atividades de cada série com o objetivo de:
  - . Obter uma visão geral do desempenho discente e docente;
  - . Discutir com o professor ou equipe escolar possíveis soluções para resolução de problemas;
  - . Detectar possíveis inadequações da Proposta Pedagógica;
  - . Detectar junto aos professores casos de alunos que apresentam problemas específicos orientando decisões que propiciem encaminhamento e/ou atendimento adequado pela escola, família e outras instituições;
  - . Assumir pessoalmente a orientação da família e/ou contato com outras instituições, orientar esses contatos caso os mesmos sejam realizados pelo professor;
  - . Acompanhar e manter-se informado a respeito do atendimento dos alunos que tenham sido encaminhados a outras instituições, transmitindo à equipe técnica e/ou responsável;
  - . Planejar e agendar com os professores atividades extra-classe que deverão ser integradas com outras atividades em sala de aula;
  - . Participar das reuniões do Conselho de Série;
  - . Participar de cursos e reuniões de capacitação e atualização profissional;
  - . Acompanhar, subsidiar e avaliar o desenvolvimento de todos os Projetos desenvolvidos na Unidade de Ensino;
  - . Trabalhar em equipe;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2  
**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**  
Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

- . Prestar assistência técnica aos professores;

*Diagnóstico dos pontos críticos do processo de Ensino Aprendizagem da U. E.*

*a) Em relação ao corpo discente*

Durante o quadriênio 2006/2010 foi intensificado o Projeto de Leitura com o objetivo de minimizar as dificuldades encontradas na leitura e escrita dos alunos da U.E. Houve um resultado positivo (dados Saesp, inclusive). Sendo assim, a equipe optou pela continuidade do Projeto para continuar desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita. Há problemas de alfabetização nas 2<sup>as</sup>, 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup>. séries/anos, num decrescendo no que se refere ao número de alunos com dificuldades. Foi então necessário formar turmas para o Projeto Leitura e a promoção do Projeto de Reforço e Recuperação, além do acompanhamento e intervenção contínua do professor.

*b) Metas em relação ao corpo discente*

Elaborar junto com o corpo docente Projeto de Leitura e Escrita que vise a melhor qualidade de aprendizagem em Língua Portuguesa e conseqüentemente nos outros componentes curriculares

- . Elaborar junto com o corpo docente Projeto de Recuperação Reforço;
- . Assumir pessoalmente a orientação da família e/ou responsável quanto aos problemas do rendimento escolar e outros encaminhamentos que se fizerem necessários;
- . Acompanhar e manter-se informado a respeito do atendimento dos alunos mencionados acima;
- . Acompanhar o desempenho dos alunos através do levantamento dos dados do rendimento escolar, elaboração e discussão de gráficos;
- . Garantir o cumprimento da Deliberação 11/96 e Indicação CEE 12/96;
- . Garantir que os alunos tenham acesso ao uso de materiais pedagógicos, livros paradidáticos, vídeos, através do trabalho do professor;
- . Pesquisar junto às famílias os casos de baixa assiduidade de alguns alunos encaminhando-os ao Conselho Tutelar.

*c) Em relação ao corpo docente:*

Contamos com uma equipe capacitada e comprometida com a Proposta Educacional da U.E. São pontuais, responsáveis, assíduos em sua maioria e desenvolvem com dedicação seu trabalho apesar da falta de reconhecimento de alguns pais. Porém, ainda encontramos docentes não totalmente integrados e que não tem trabalhado coletivamente como se é esperado. A U.E. recebeu em 2007 uma



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

quantidade razoável de professores novos ficando o segundo período com aproximadamente 60% desses professores que vem se adaptando ao clima da escola que vem buscando um trabalho coletivo coeso, criativo e interessado.

*d) Metas em relação ao corpo docente*

- . Propiciar oportunidade de atualização através de leitura de textos, discussão dos mesmos, sessões de vídeos, oficinas com enfoque pedagógicos;
- . Orientações gerais e replanejamento das atividades pedagógicas propostas, retomando novos rumos para diminuir as dificuldades encontradas;
- . Detectar junto com os professores casos de alunos que apresentam problemas específicos, orientando decisões que necessitem de encaminhamento e/ou atendimento adequado;
- . Planejar e agendar com os professores as atividades extra-classe;
- . Participar das reuniões de Conselho de Classe e Série;
- . Participar de cursos e reuniões de capacitação e atualização profissional;
- . Visita as salas de aula;
- . Verificação de cadernos de alunos, diários do professor, bem como seus registros, para verificação do desenvolvimento das atividades educacionais rumo ao atingimento dos objetivos do Plano de Ensino de cada série e do ciclo como um todo;
- . Repassar as orientações recebidas através da Oficina Pedagógica e outros para implementar as ações da Proposta Pedagógica da U.E.;
- . Recursos materiais – dinamizar o uso de material pedagógico da sala de aula, biblioteca da sala, calendário construído, legenda para auto correção, rumo ao comum pedagógico;

*PLANO DE TRABALHO ANUAL*

*Cronograma*

- . Preparação dos HPTC e Estudo do Projeto Ler e Escrever
- . Acompanhamento do Plano de Ensino
- . Verificação dos Diários de Classe
- . Verificação das anotações dos alunos
- . Acompanhamento dos critérios de avaliação
- . Utilização das salas de vídeo e biblioteca
- . Orientação sobre recuperação paralela
- . Acompanhamento do desempenho dos alunos
- . Levantamento de dados/rendimento, elaboração e discussão de gráficos
- . Participação no Conselho de Série
- . Procedimentos relativos a Deliberação 11/1996



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

- . Verificação de problemas de aprendizagem sempre que se fizer necessário e discussão dos mesmos para a busca da solução
- . Coordenação dos HTPC
- . Participação em reuniões pedagógicas/calendário escolar
- . Participação em reunião de pais
- . Registro de reuniões de HTPC e Ler e Escrever (atas)
- . Seleção/produção/elaboração de subsídios
- . Acompanhamento do Projeto Recuperação

*CRONOGRAMA E ASSUNTOS PARA SEREM TRATADOS NOS HTPCs*

*Fevereiro / Março*

- . Reunião de Pais;
- . Planejamento Escolar;
- . Proposta Pedagógica da U.E;
- . Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- . Leitura e discussão do Estatuto da Criança (ECA);
- . Disciplina e comportamento;
- . Dificuldades dos alunos;
- . Mensagens;
- . Informes gerais;
- . Elaboração de Projetos;
- . Discussão sobre o Projeto Educando pela Diferença;
- . Projeto Ler e Escrever;
- . Projeto Identidade;
- . Deliberação 11;
- . Ficha de avaliação bimestral dos alunos;
- . Reforço e Recuperação Paralela;
- . Orientação quanto ao preenchimento de fichas, Diários de Classe e demais documentos;
- . Agendamento de excursões e passeios culturais;
- . Troca de experiências entre os professores;
- . Orientações técnicas;
- . Informes gerais;
- . PROERD;
- . Avaliação contínua;
- . Preparo de Atividades;
- .

*Abril*

- . Preparação de atividades para Páscoa;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

- . Progressão Continuada;
- . Problemas de aprendizagem;
- . Planejamento das festas comemorativas;
- . SARESP (Análise dos resultados);
- . Troca de experiências;
- . Leitura e discussão da LDB;
- . Projeto Ler e Escrever –

*Maio*

- . Reunião de Pais;
- . Discussão – Projetos: Leitura e Escrita, Reciclagem, Horta...;
- . Preparação de atividades para o Dia das Mães;
- . Livros, textos, reportagens e filmes recomendados;
- . Dia das Mães-realização de festa;
- . Troca de experiências;
- . Informes gerais;
- . Distúrbio de aprendizagem – (leitura de textos)
- . Semana da Educação Alimentar – Projeto Boa Alimentação;
- . Projeto Brincando na escola
- . Projeto Ler e Escrever
- . Conselho Classe/Série.
- . Formatura Proerd.

*Junho / Julho*

- . Reunião de Pais;
- . Desenvolvimento das atividades Projeto Horta;
- . Campanha do agasalho – Doar é .....
- . Preparação de atividades para festa junina;
- . Avaliação contínua das atividades propostas;
- . Festa junina;
- . Encerramento/Avaliação Projeto Leitura e Escrita – 1º semestre;
- . Projeto Ler e Escrever
- . Troca de experiências;
- . Conselho Classe/Série;
- . Reunião APM
- . Reunião Conselho de Escola
- . Recesso.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

*Julho / Agosto*

- . Projeto Meios de Transportes e Comunicação;
- . Informes gerais;
- . Revisão;
- . Preparação de atividades para o folclore;
- . Retomada dos planos de ensino, discussões e replanejamento (identificar falhas);
- . Troca de experiências;
- . Avaliação contínua;
- . Reforço/Recuperação – Formação de novas turmas;
- . Projeto Ler e Escrever
- . Retomada do Projeto Leitura e Escrita – novos alunos 2º semestre;

*Setembro*

- . Preparação de atividades para semana da Pátria;
- . Primavera;
- . Troca de experiências;
- . Disciplina e comportamento;
- . Prevenção de acidentes;
- . Festa da primavera;
- . Projeto Leitura e Escrita.
- . Projeto Ler e Escrever

*Outubro*

- . Reunião de Pais;
- . Leitura da LDB;
- . Preparação de atividades para o dia das Crianças;
- . Excursão;
- . Avaliação da semana da Criança;
- . Dia do Professor;
- . Verificação da aprendizagem –Reforço;
- . Disciplina e comportamento;
- . Projeto Leitura e Escrita;
- . Projeto Ler e Escrever
- . Progressão continuada;
- . Conselho de Classe/Série.

*Novembro*

- . Projeto Reforço e Recuperação Paralela – fechamento;
- . Avaliação contínua das atividades propostas;
- . Simulados – Prova Saesp



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

- . Realização das provas Saesp
- . Vídeos / Filmes;
- . Verificação da aprendizagem

### *Dezembro*

- . Teatro – Natal;
- . Atividades de recreação na escola;
- . Conselho de Classe/Série;
- . Reunião de Pais;
- . Avaliação Final;
- . Festa (confraternização);
- . Encerramento.

### *HORÁRIO DO HTPC*

Coletivamente as terças e quintas-feiras, das 11:40 às 12:40 horas.

#### *Sistemática adotada:*

Às terças-feiras o HTPC tem a pauta desenvolvida pela Direção/Coordenação com orientações gerais, desenvolvimento dos temários: leitura e discussão com tomadas de decisões coletivas.

Às quintas-feiras o HTPC é desenvolvido por série destinando-se ao preparo do trabalho pedagógico semanal, sob a coordenação e supervisão do Professor Coordenador.

### *Formas de Registro*

As reuniões de HTPC são registradas em livro de ata próprio para consulta dos professores e visto da direção. Textos e pautas são entregues aos professores para afixar nos cadernos individuais.

O agrupamento dos alunos do Ensino Fundamental – Ciclo I foi feito de maneira heterogênea para que haja maior troca de experiências, resultando em maior aproveitamento de cada grupo levando-se em consideração também à faixa etária.

Nas classes de 1ª ano, os alunos foram agrupados de acordo com a idade, para que não haja a possibilidade de grande diferença de interesses. Nas demais séries, houve um agrupamento de alunos por classe com número de alunos desta U.E. e número de alunos remanejados bem como os transferidos, de forma totalmente heterogênea.

### *PLANO DE RECUPERAÇÃO E REFORÇO*



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

Fundamento Legal: LDB/96 - Res SE 15 de 22/02/05  
 alterada pela Resolução SE 32 de 19/04/05

*.1. Objetivos Gerais*

Dar oportunidade ao aluno de rever aspectos dos conteúdos programáticos não dominados durante o processo ensino/aprendizagem. O processo de recuperação deve ser contínuo durante o ano letivo e intensivo nas turmas programadas para os dois semestres(recuperação paralela). A recuperação paralela é realizada fora do horário de classe e deve privilegiar métodos e estratégias diferentes das costumeiramente utilizadas.

*2. Objetivos Específicos*

Dentro de cada disciplina, o professor deverá retomar aspectos do conteúdo a serem novamente trabalhados pelos alunos que não dominaram os mesmos.

Os alunos com maior dificuldades deverão ser encaminhados para os projetos de reforço e recuperação.

**SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS**

O processo de avaliação será desenvolvido através de :

1. Verificação do rendimento escolar, com avaliação contínua e cumulativa.
2. Apuração da assiduidade
3. Observação direta do professor
4. Exercício gráficos e orais
5. Trabalhos realizados em sala de aula
6. Preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos
7. Reorientação da prática docente
8. Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar
9. Uso dos instrumentos de classificação e reclassificação de acordo com a Resolução SE/20- 1998.

*Observação*

1. No processo de avaliação do aluno, o professor deverá se utilizar de diferentes instrumentos de avaliação, sendo um deles uma prova escrita.
2. Os resultados das avaliações serão registradas por meio de sínteses bimestrais e finais, em cada componente curricular, expressas em escala numérica de notas em n<sup>o</sup>s inteiros de 0 (zero) a 10 (dez), com arredondamento para o n<sup>o</sup> inteiro imediatamente superior.
3. Os conselhos de Classe/Série reunir-se-ão bimestralmente e no fim do ano letivo para analisar os resultados das avaliações e decidir sobre a promoção, retenção ou



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

encaminhamento dos alunos para estudos de recuperação.

Será considerado promovido, ao final do ciclo, o aluno que apresentar rendimento satisfatório em todos os componentes curriculares e frequência mínima de 75% do total de horas letivas.

Os alunos terão direito a estudos de recuperação em todos os componentes curriculares em que o aproveitamento for considerado insatisfatório.

As atividades de recuperação serão realizadas de forma contínua e paralela ao longo do período letivo.

Concluídas as atividades de recuperação, o professor atribuirá menção relativa ao componente curricular em referência.

### *PLANO DE COMPENSAÇÃO DE AUSÊNCIAS*

A Escola fará o controle sistemático da frequência dos alunos às atividades escolares, através dos diários de classe e, bimestralmente, adotará as medidas necessárias para que os alunos possam compensar as ausências que ultrapassem o limite de 20% do total das aulas dadas.

As atividades de compensação de ausências serão programadas, orientadas e registradas pelo professor da classe com a finalidade de sanar as dificuldades de aprendizagem provocada pela frequência irregular às aulas.

As atividades de compensação de ausências serão oferecidas aos alunos que tiveram faltas justificadas, nos termos da legislação vigente e das normas regimentais

A compensação das ausências deverá ser requerida pelo pai ou responsável no primeiro dia em que retornar à escola.

No final do ano, o controle de frequência será efetuado sobre o total de horas letivas, exigida a frequência mínima de 75% para promoção.

Ressaltamos que esta compensação de ausências refere-se aos conteúdos trabalhados bimestralmente, visando sanar as dificuldades apresentadas pelo aluno.

### *Plano de Coordenação, Acompanhamento e Avaliação da Escola*

A Direção da Unidade de Ensino tem o objetivo maior de supervisionar, redirecionando se necessárias todas as atribuições feitas junto aos professores, funcionários e alunos, com a finalidade de se atingir os objetivos propostos na Proposta Educacional da U.E.

No documento seguinte veremos as atribuições da Vice Diretora, garantindo o acompanhamento e cobrança das atividades propostas, num trabalho conjunto com o pedagógico, através das ações do professor coordenador pedagógico.



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

Considerando a parte pedagógica, a Direção acompanhará o cumprimento dos conteúdos enumerados nos planos de ensino, através de:

1. 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> séries/anos e turmas de reforço acompanhamento pela Professora Coordenadora da U.E.
2. Conversa com os professores, sistematicamente, num resgate da auto estima dos mesmos.
3. Informes retirados nos Conselhos de classe/série e intervenção necessária.
4. Verificação dos diários de classe, em paralelo com a verificação do cumprimento dos planos de ensino .
5. Verificação dos cadernos dos alunos.
6. Montagem de uma pasta com documentos de ordem administrativa/pedagógica.
7. Desenvolvimento das pautas específicas nos HTPCs.
8. Desenvolvimento de projetos específicos..
9. Acompanhamento do Plano do professor coordenador.
- 10.Registro de todas as ações pedagógicas em livro próprio.
- 11.Registro de todos os comunicados enviados à comunidade escolar em livro próprio.
- 12.Controle e guarda da merenda escolar

#### Outras Atribuições

1. Acompanha o controle e guarda da Merenda Escolar.
2. Concursos Escolares- divulgação, atribuição e acompanhamento.
3. Problemas disciplinares do 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> períodos- gerência e atendimento aos pais, juntamente com a profa. coordenadora
4. Limpeza do prédio – verificação das atribuições
5. Horário da Escola (elaboração de acertos se necessário).
6. Entradas e saídas dos períodos, juntamente com a profa. coordenadora
7. Atendimento de material de aluno, junto aos professores.
8. Atendimento de material de limpeza.
9. Atendimento de material de secretaria.
10. Passe escolar.
11. Responsável pelas atas da U.E. Conselho, APM, Pedagógicas e Administrativas.
12. Acompanhamento da limpeza das salas de aula,
13. Atendimento aos estagiários (documentação, registro e orientação geral).
14. Prestação de contas dos repasses de verbas públicas.

#### *PROJETOS*

*Semana de a Educação Alimentar*



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES  
Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

### *Objetivos*

- . Reconhecer a importância de uma boa alimentação;
- . Desenvolver habilidade de coletar dados sobre os alimentos naturais e industrializados, como por exemplo, validade, valor calórico, procedência, etc...
- . Investigar o valor nutritivo dos alimentos;
- . Identificar e diferenciar, frutas, legumes e verduras;
- . Reconhecer derivados de diversos alimentos;
- . Conscientizar os alunos dos malefícios a respeito dos agrotóxicos.

### *Desenvolvimento*

- . Leitura de Textos informativos;
- . Relatos pessoais;
- . Confecção de cadernos de receitas;
- . Ensino de frações utilizando frutas, farinhas, etc.
- . Produção de textos sobre a importância das frutas e legumes;
- . Confecção de trabalhos em artes plásticas;
- . Pesquisas de preços de alimentos em panfletos, folder, etc...;
- . Resolução de Cruzadinhas caça palavras;
- . Elaboração de cardápios utilizando alimentos saudáveis;
- . Músicas, utilizando a bandinha rítmica;
- . Receitas culinárias pesquisadas em casa com a mamãe.

### *Avaliação*

- . Envolvimento dos professores;
- . Trabalhos plásticos feitos com zelo e criatividade;
- . Entusiasmo dos alunos (todos trouxeram de casa um determinado ingrediente conforme a receita eleita pela classe);
- . Grande quantidade de material coletado para pesquisa;
- . Troca de “lembrancinhas” pelas classes;
- . Boas produções de textos;
- . Uso adequado da cozinha escolar;
- . Receitas finalizadas com sucesso e muito saborosas

### *Estratégias*

Ao iniciar seu trabalho com o grupo de estudo, o professor deverá analisar criteriosamente o estágio de alfabetização que cada aluno se encontra.

Observará qual fase a criança se encontra: se é pré-silábica, silábica sem ou com valor sonoro, silábico alfabético ou alfabético.

Tendo em mãos estes dados o professor terá instrumentos para organizar e planejar suas atividades. Precisarás observar se o aluno está no início do seu processo de alfabetização, se sabe escrever o próprio nome e reconhece as letras que o



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

formam; se reconhece as letras do alfabeto e as utiliza com valor sonoro convencional. Neste caso, deverão ser trabalhados a leitura e a escrita, focando textos interessantes que façam parte da realidade, do cotidiano infantil.

As atividades deverão atender às necessidades específicas de cada aluno, visando seu desenvolvimento no processo de leitura e de escrita.

Ao fim de cada aula será registrado, pelo professor num determinado livro, a frequência do aluno e o assunto abordado durante a aula.

Os alunos farão uso de um caderno que deverá ser preenchido em todas as aulas, mesmo quando for desenvolvido alguma espécie de jogo ou atividade, o professor fará o registro no mesmo para avaliação posterior.

### *Recursos*

Estarão envolvidos no Projeto os professores desta Unidade de Ensino e os grupos de alunos previamente selecionados.

Além do caderno de registro do aluno, os professores poderão utilizar outros recursos pedagógicos como alfabeto móvel, fichas de leitura, livros didáticos e livros paradidáticos, jogos pedagógicos e outros materiais que promovam o desenvolvimento do aluno.

### *Acompanhamento e Avaliação*

O acompanhamento deverá ser contínuo e sistemático. No último HTPC de cada mês a equipe deverá se reunir para verificar o andamento do Projeto, e se está sendo atingido os objetivos propostos.

Deve-se analisar o desenvolvimento de cada aluno e verificar se estão avançando no processo de leitura e escrita.

Ao final do semestre o Projeto será reavaliado pela equipe, verificando sua eficácia e sua continuidade.

## **PROJETO FOLCLORE**

### *Objetivos*

Valorizar a cultura popular, reconhecer e divulgar a importância do folclore.

Dar subsídios aos alunos para que construam seu conhecimento, sendo capazes de ler, interpretar e conhecer os diversos tipos de leituras, costumes e lendas.

### *Desenvolvimento*

Poesias

Parlendas

Musicas

Matemática

Pesquisas

Adivinhas

Montagem



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES  
Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

Lendas  
Produção de textos

*Culminância*

Dramatização das lendas e exposição dos trabalhos.  
Todos os trabalhos serão elaborados, envolvendo todas as disciplinas.

*Duração: mês de agosto*

Público Alvo

Alunos do Ensino Fundamental- ciclo – 1

**PROJETO: FESTA JUNINA**

*Objetivos*

Realização de uma festa junina;  
Resgatar a memória das festas juninas;  
Socialização;  
Proporcionar a integração dos alunos com a cultura;  
Proporcionar uma integração entre equipe escolar e comunidade

*Desenvolvimento*

Poesias e Parlendas  
Músicas, vestuário  
Caça-palavras  
Cruzadinhas  
Montagem da festa  
Receitas típicas  
Danças juninas  
Montagem de livros  
Pesquisas  
Adivinhas

*Culminância*

Realização de festa junina com danças, comidas típicas, brincadeiras, etc.

*Duração*

Mês de junho

*Público alvo*

Alunos do Ensino Fundamental-ciclo-1, funcionários e comunidade.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

**PROJETO : MEIO AMBIENTE**

*Redução, Reutilização e Reciclagem do lixo*

*Justificativa*

Com o início da industrialização, urbanização e da tecnologia a exploração de recursos naturais passou a ser intensa. Recursos não-renováveis, como o petróleo ,ameaçam acabar ,assim como a retirada de centenas de árvores. O aumento da população gerou milhares de toneladas de lixo por dia, degradando assim o meio ambiente.

A principal função do trabalho com a reciclagem é contribuir para formação de cidadãos conscientes, atuantes na sociedade ambiental. Para isso é necessário informar os alunos e propor na escola trabalhos com atitudes, valores e procedimentos corretos ao meio ambiente.

*Objetivo Geral*

Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que ajudem a melhorar.

O meio ambiente, de modo crítico reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo relativo e prepositivo para garantir um meio saudável e a boa qualidade da vida do planeta e dos seres que nele se habitam.

*Objetivo Específico*

A partir da separação dos materiais, conscientizar o aluno dos vários graus de durabilidade dos diferentes produtos e da economia que a coleta seletiva significa, bem como da importância da redução, reutilização e reciclagem do lixo para o equilíbrio ecológico ,visando o bem estar do planeta e dos seres que nele habitam.

*Formulação do Problema*

A questão ambiental é um assunto cada vez mais importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.À medida que a humanidade aumenta, sua intervenção na natureza vem crescendo, surgindo conflito quanto aos usos naturais.

*Metodologia da Pesquisa*

A metodologia a ser utilizada constará de:

- . Pesquisa bibliográfica

*Conceitos a serem trabalhados*

- . Diversificação dos componentes do lixo
- . Material orgânico e inorgânico
- . Decomposição de materiais
- . Biodegradação
- . Coleta seletiva
- . Educação e participação



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

- . Políticas públicas de meio ambiente
- . Planejamento e o meio ambiente

*Proposta de trabalho*

. Discussão do problema “O que fazer com lixo que se produz?”. Discutir com os alunos em pequenos grupos:

- . O que é lixo?
- . Que tipos de materiais encontram no lixo das casas?
- . Que outros tipos de lixo são produzidos nas cidades?
- . Como foram fabricados os materiais que agora são lixo?
- . Quais são os destinos possíveis para o lixo das cidades?
- . Como a coleta seletiva pode melhorar o problema do lixo?
- . Quais são as vantagens deste tipo de coleta? Qual o destino do material selecionado?

Concluída esta primeira discussão com todos os alunos, podem ser encaminhadas consulta bibliográficas e elaboração de murais, (cartazes ou textos )individuais, por

grupos ou coletivos da classe). Se a prefeitura da cidade já estiver fazendo este tipo de coleta, é necessário que se estabeleça contato com os locais de planejamento ou de centralização dos materiais coletados e se planejem possíveis visitas a esses locais.

*Elaboração do Projeto de Reciclagem na escola*

Trata-se de planejar o trabalho com os alunos, decidindo sobre medidas práticas, como:

Providenciar recipientes grandes para serem colocados no pátio;

Os materiais básicos podem ocupar quatro recipientes, sendo um para vidro, um para metais (latas e tampinha) e para plásticos (embalagens rígidas e flexíveis), um para papeis ( exceto higiênicos ou plastificados) e um para material orgânico ( alimentos e papel higiênico);

Identificar os recipientes com nomes ou símbolos do material que será depositado em cada um; pode-se pinta-lo conforme as cores que a prefeitura da cidade estiver usando, o mais comum é: verde para vidro, azul para papel, amarelo para metais e vermelho para plástico;

Providenciar a comercialização dos materiais selecionados. Se esta providencia não for tomada e o destino dos materiais recicláveis não estiver garantido antes do início da coleta, corre-se o risco de gerar grandes problemas de depósito do material na escola, podendo colocar tudo a perder. O ideal é primeiro fazer o contato com os prováveis compradores (sucateiros, recicladoras etc), para só depois de tudo acertado começar o trabalho efetivo de coleta;

Os materiais recicláveis poderão ser vendidos para depósitos, para indústrias locais, ou doados para catadores de papel. Os alunos poderão vivenciar um dos tipos



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
 Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
 Diretoria de Ensino da Região Norte 2

**E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES**

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

de reciclagem do papel na escola, confeccionando papel reciclado para desenho e pintura, com belíssimos resultados. Os trabalhos poderão ser feitos com a colaboração do professor de educação artística e exposto na escola;

O lixo orgânico (ou parte dele) poderá ser transformado em adubo na própria escola, para ser usado em seu jardim (ou horta, se houver). Para isto enterram-se os restos de alimento e papel higiênico do seguinte modo: cava-se um buraco de 1,5m a 2,0m de profundidade, e largura compatível com a quantidade de lixo reunido colocam-se camadas alternadas de lixo e terra, deixando-se a última camada com a terra. Esse depósito deve ficar o mais afastado possível do prédio da escola e do poço de água (se houver);

Deve-se marcar a data dos depósitos e depois de um certo tempo esta mistura de terra e material orgânico poderá ser utilizada;

Para saber quanto tempo deve-se deixar o material para que ele seja totalmente incorporado a terra, pode-se propor que os alunos coloquem diversos tipos de alimentos em vidros com terra (deixando o alimento encostado a parede do vidro) Coloca-se uma tampa e nela uma etiqueta para identificação do material e da data. Os alunos devem anotar o aspecto no decorrer das semanas;

### *Realização da coleta*

Durante toda coleta, grupos de alunos poderão revezar-se na coordenação da rotina de depósito do lixo, conforme foi providenciado anteriormente.

Nesta etapa os alunos poderão fazer o papel reciclado na escola.

Poderão, também, ser encaminhadas pesquisas, nas quais os alunos farão levantamento sobre:

- . quantidade de lixo produzido por eles, suas famílias e sua cidade;
- . quantidade de lixo produzido nos locais que freqüentam: jogos de futebol, bailes, cinemas, festas, clubes etc.
- . elaborar em equipes, relatório sobre o que foi pesquisado.

### *Avaliação*

Após todas essas atividades, é necessário avaliar o trabalho com os alunos e examinar as possibilidades de sua comunidade e extensão para comunidade escolar.

### *Conclusão*

Reciclar não resolve todos os problemas, mas ajuda bastante. É necessário reconhecer que o projeto demanda muito trabalho e envolve mudanças comportamentais.

Acreditamos que enquanto não houver uma conscientização da cidadania planetária, que segundo Gutiérrez impregne de sentidos as práticas e os atos cotidianos, não haverá mudanças de valores que nos leve a uma sociedade sustentável para todos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo  
Diretoria de Ensino da Região Norte 2

E.E. PROF<sup>a</sup> MARIA PAULA MARCONDES DOMINGUES

Rua Manoel Moraes Pontes, 395 – Vila Albertina -São Paulo/ CEP 02373-001 – Tel. 2204-3288

O projeto tem por finalidade semear uma ação transformadora que nasça, cresça e ganhe asas.

*Duração*

Durante o ano letivo

*Público alvo*

Alunos do ensino fundamental – ciclo - I, funcionários e comunidade.

*PROJETO - PROERD*

Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

*Início das Atividades:* 07/03/2013 a 14/05/2013

*Atendimento:* Quinto Ano

*Instrutor:* Policial Dedino – 43º BPM

*Horários*

Quarta-Feira

Manhã

08:40 às 09:40 h – 5º Ano A

09:50 às 10:50 h – 5º Ano B

Tarde

14:40 às 15:40 h - 5º Ano C

15:50 às 16:50 h - 5º Ano D

*PROJETO DE ATIVIDADES EXTRA CLASSE*

Durante o ano letivo, a U. E. realiza atividades extra- classe que contam com as seguintes programações:

- . Teatro – 1ª Semestre
- . Participação no Programa “Cultura é Currículo” 1º e 2º Semestres
- . Visita a Museu– 2º Semestre
- . Participação do Projeto “Descubra a Orquestra” na Sala São Paulo

*PROJETO DESCUBRA A ORQUESTRA NA SALA SÃO PAULO*